

Sessão promovida pela Associação dos Estudantes de Letras

Óscar Lopes homenageado no Porto

«SENTIMO-NOS constantemente na situação de resolver conflitos. A síntese é a melhor solução para dois caminhos que se chocam. Mas, quando não é possível uma síntese, faz-se uma opção.» Oscar Lopes falava na sessão de homenagem que lhe foi dedicada pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Letras do Porto.

O preito era ao professor e ao escritor, cuja obra ali seria definida por Eduardo Lourenço como «um trabalho gigantesco, um esforço ímpar e problematizante». O Prémio Óscar Lopes, atribuído pela primeira vez, coube a um original de poesia de José Jorge Letria, que ali o recebeu das mãos do patrono, Mário Soares, de participação prevista, não pôde comparecer, fazendo-se representar pelo reitor Alberto do Amaral e anunciar uma condecoração ao autor de *Modo de Ler*. Simultaneamente foi apresentado o mais recente livro de ensaios do homenageado, *Entre Filho e Nemésio*, e inaugurada uma exposição biobibliográfica de Óscar Lopes.

«Afável companheiro, inquieto, preocupado em descobrir na sua linha de humanidade um ponto de encontro onde os homens se procuram encon-



A homenagem a Óscar Lopes levou à Faculdade de Letras figuras destacadas da cultura portuguesa

trar», assim definiu Oscar Lopes o prof. João Marques, que ocupa hoje o cargo para o qual o homenageado foi eleito por professores e alunos em Maio de 1974, quando entrou naquela Faculdade, segundo as suas próprias palavras, «por uma maneira revolucionária». «Foi

um período fascinante», explicou Óscar Lopes, «difícil e, fatalmente, sujeito a erros. Cometi alguns, reconheci-os, como sempre fiz, publicamente».

«Óscar Lopes ensinou numerosas gerações de estudantes a ler», afirmou Eduardo Louren-

ço, «ele próprio é um prodigioso e mítico leitor, que soube interrogar-se nos textos. Aliás, não há outra maneira de ser fiel à fenomenologia da literatura se não a de problematizar.» Já Arnaldo Saraiva historiou as diligências que, desde 1970, até à revolução, alguns professores da Faculdade de Letras faziam no sentido de Óscar Lopes integrar o seu corpo docente. Baldadas tentativas, que o regime não dialogava com um dos seus mais vivos inimigos, a quem dispensava um tratamento que ia desde o corte do seu nome na assinatura de artigos — teve de assinar Luso de Freitas durante algum tempo — até ao encarceramento em cadeias e nos limites da fronteira do País. Falou, ainda, de uma faceta menos conhecida de Óscar Lopes, a de poeta — revelada, afinal, numa entrevista concedida em 1984 ao *Diário de Notícias*.

Em Outubro, Óscar Lopes, que pretende continuar a apoiar mestrados e doutoramentos em curso, profetizará a sua última lição oficial como professor universitário. «Tenho outras dimensões humanas de que não prescindindo», quis explicar. «Esta casa tornou-se afectivamente a minha casa, a minha casa de trabalho...» acrescentou.

Vertical table with 31 rows and 1 column, labeled 'Dia' at the top. The numbers 1 through 31 are listed in the rows.

Personalidades - Óscar Lopes - homenagem

